



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Brown-Séquard Em Acidente Automobilístico

Autores: LUANA COCCO GARLET (UPF), FLÁVIA MAZZOTTI (UPF), CRISTIANA DURLI RECHE (UPF), ADRIANE RUBIN PRESTES (UPF), CERES COUSSEAU FURLANETTO (UPF), GABRIELA NUNES BATISTA (UPF), MARCELO UGHINI CRUSIUS (UPF)

Resumo: Introdução: A síndrome de Brown-Séquard é uma lesão espinhal rara que resulta na hemiseção da medula espinhal. Geralmente é causada por trauma penetrante, outras causas incluem trauma fechado, hérnia de disco, hematoma e tumor. Descrição do caso: Paciente com quatro anos, internado por acidente automobilístico, chega ao hospital orientado, consciente e Glasgow 15, movimentando normalmente hemicorpo esquerdo e sem movimentar hemicorpo direito, com sensibilidade preservada nos membros superiores, no membro inferior direito a propriocepção se encontra ausente, com Raio-X de sua cidade de origem suspeitando de subluxação entre C1-C2. Solicitou-se uma tomografia e ressonância magnética com resultado de hematoma subdural, fratura de C1, C2 e occipito. Diagnosticou-se, dessa forma, a síndrome de brown-séquard e foi tomada a conduta cirúrgica. Discussão: A síndrome de Brown-Séquard é caracterizada por perda ipsilateral da função motora, vibração e propriocepção abaixo do nível da lesão, com perda contralateral da sensação de dor e temperatura, começando aproximadamente dois níveis abaixo da lesão. A maioria dos casos de síndrome de Brown-Séquard são casos parciais com vários graus de paresia e analgesia. O diagnóstico é feito com base no quadro clínico apresentado pelo paciente. Realiza-se um exame neurológico com o teste das funções motoras, de sensibilidade térmica e de propriocepção. Exames de imagem como radiografias, tomografia computadorizada e ressonância magnética evidenciam a extensão da lesão. Conclusão: É fundamental diagnosticar o transtorno precocemente, por se tratar de um problema em uma área de risco. Assim é possível tomar todas as providências necessárias para imobilizar o paciente. Entretanto, o tratamento mais adequado fica na dependência da causa da paralisia.